

## O passeio

---

Os passeios escolares, sempre criaram muita expectativa, entusiasmos, e um certo lugar do excessivo.

A angústia e a responsabilidade dos professores; o desejo de todos de que seja um dia bem passado; as novas relações de comunicabilidade, e muitas vezes de confidências que um ano ou dois de aulas não proporcionaram; a ideia do passeio como de um dia fora do comum para todos os alunos e mesmo de alguma preocupação para os pais e professores faz daquele dia um dia especial.

Para os alunos, nessa altura, pode haver roupas a estrear; há um farnel mais exagerado, um pouco mais de dinheiro de bolso, muitas vezes de poupanças ou contribuições mais generosas da família. Uns chegam com o MP3 do irmão mais velho, outros com um novo jogo, muitas meninas com fotografias dos irmãos ou da família, todos levam alguma coisa para mostrar.

É comum, entre professores, pais, outros membros da comunidade e mesmo entre os alunos, ouvir referências ao passeio escolar, mas sempre uma referência a um momento que pode ser tudo menos um espaço de aprendizagem escolar. Ora nem sempre será assim e uma saída escolar pode ser um espaço de aprendizagem e de aquisição de saberes científicos e artísticos, sobretudo para as crianças que, de outra forma, menos oportunidades terão de o fazer.

Naquele dia fomos à Corunha numa visita de estudo pensada e organizada para que funcionasse como espaço de aprendizagem. Visitámos o Museu do Homem, o Museu da Ciência e o Aquário. Manhã e tarde estiveram intensivamente ocupados ouvindo explicações, observando, fazendo pequenos registos escritos. Foi um dia de descoberta e trabalho intensivo. Não houve tempo para incursões à cidade, nem para compras. Até tinham esquecido que era um passeio.

Mas tratava-se de alunos de 2º ciclo de uma escola com algumas dificuldades económicas e sociais e por isso aquela saída era, para alguns, a primeira saída para fora do país e para outros, mesmo a primeira saída fora da cidade onde viviam. *Vamos ao estrangeiro*, diziam. Até tiveram que cambiar dinheiro? De facto o euro estava aí a chegar mas era ainda a peseta e o escudo que estavam em vigor.

Foi quando fazíamos a auto-estrada de regresso a Portugal que se lembraram. Foi então aí o momento da descompressão. Quando se aperceberam de que a fronteira estava próxima levantou-se um coro de pedidos insistentes para parar numa estação de serviço ou noutro lugar. *Estamos a chegar e eu ainda não comprei uma prenda para a minha mãe!* Diziam alguns. Ainda tentámos convencê-los a aguentar um pouco mais e depois pará-los em Valença. Isso nem pensar! Tinham que fazer compras em Espanha!...

Perante tal insistência parámos numa estação de Serviço com um pequeno centro comercial. Imediatamente o autocarro se esvaziou e foram a correr para as bancas e escaparates. Havia alguma oferta e eles partiram avidamente à procura.

Compraram os incontornáveis gelados e coca colas, porta-chaves, canetas ou as coisas mais absurdas. Depois procuravam nos bolsos até ao último cêntimo, faziam contas e iam procurar mais alguma coisa? Alguns, mais pequenos, procuravam-nos: *stora ajude-me aqui, que é que eu posso comprar com este dinheiro?*

Não adiantou explicar-lhes que não tinham que gastar todo o dinheiro que levavam.

*Não, stora, este dinheiro é do passeio, e nós viemos a Espanha, não foi? Então temos que o gastar aqui em*

*Espanha,...* O significado da compra ultrapassava em muito o valor do objecto adquirido. Ali, o que importava era integrar aquela festa consumista no lugar exacto onde pertencia: as compras do passeio tinham que ser feitas ainda no estrangeiro e não se podia regressar a casa sem ter gasto as últimas pesetas.

Devido à ocupação entusiasmada de toda uma jornada de descoberta, estudo e trabalho, a componente tradicional dum passeio - as compras das lembranças e das recordações - quase tinha sido esquecida.

Angelina Carvalho